

**Cristina de Oliveira Henrique  
Fernandes**

Mestrado em andamento em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos (USC).

[cristinasued@hotmail.com](mailto:cristinasued@hotmail.com)

**Isabel Cristina Coutinho Queiroz**

Mestrado em andamento em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos (USC).

[isabelcouthoq@hotmail.com](mailto:isabelcouthoq@hotmail.com)

**Thaís Brito Alexandre**

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

[thaisalexa.psicologia@gmail.com](mailto:thaisalexa.psicologia@gmail.com)

**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

Trabalho oriundo do III Workshop Internacional de Pesquisa Científica e Experiências Exitosas na Educação.

## **A ESTIMULAÇÃO DA PERCEPÇÃO AUDITIVA COMO COLABORADORA DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

---

### **INTRODUÇÃO**

Perceber e identificar as vibrações sonoras que permeiam o nosso cotidiano e as experiências de vida, parece ser algo comum e corriqueiro, contudo, esta sensibilidade auditiva em muitos de nós permanece bloqueada em relação a percepção de sons mais sutis, como também o processamento e a habilidade de reproduzir estes sons.

Pensando nisso, vimos a necessidade e a oportunidade de estimular esta percepção auditiva em nossas crianças. Visto pela baixa tolerância que as crianças apresentam em silenciar, em ouvir, em saber esperar e ter atenção e compreensão ao que é proferido.

Com o acesso fácil as mídias sociais e além de tudo a rapidez que a vida contemporânea nos impulsiona, nossas crianças também estão cada vez mais acostumadas a situações efêmeras.

Desta maneira, o presente estudo formulou objetivos que auxiliem na elaboração de estratégias pedagógicas que favoreçam a estimulação da habilidade de percepção auditiva. Para isto, pensamos em proporcionar vivências as quais, as crianças possam perceber a relação entre som e silêncio, consigam identificar sons da natureza, assim como, tentar reproduzi-los, sentir a vibração sonora envolvida na musicalização e explorar estímulos através do corpo em movimento e por fim, colaborar na percepção dos sons das palavras e das letras através da prática da consciência fonológica.

Atendendo a esta proposta, a pesquisa constituiu-se de maneira básica, tendo como característica a busca qualitativa, fundamentada na pesquisa exploratória e descritiva, procurando promover um estudo bibliográfico e participativo na escola Cei José Alderi Pedrosa Siqueira, localizada no município de Caucaia – CE. A população foi constituída pelas turmas do Infantil V dos turnos manhã e tarde com o total de 48 crianças e suas respectivas professoras no total 02. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a observação e concomitantemente o diário de bordo no período de maio a junho de 2022.

Sobre o referencial teórico, este foi baseado por autores renomados que abordam estudos e pesquisas sobre o tema estudado entre eles: Huotilainen e Naatanen (2011), os quais, tratam sobre a relação da percepção auditiva e o desenvolvimento do cérebro da criança.

Em relação as interferências de ruídos dentro do ambiente escolar e o quanto isto pode influenciar no desenvolvimento do aluno, a autora Guimarães et al (2015) explica em seus estudos sobre como esta variação de sons pode afetar o desenvolvimento. Quanto a relação de som e linguagem, tivemos como base os trabalhos de Lima et al (2004), em seu artigo relata a importância da fase da educação infantil e o quanto deve ser explorado e estimulado as habilidades de consciência auditiva e linguagem verbal nesta fase. E para contribuir ainda mais com este estudo, nos baseamos nas obras de Brito (2003) que retrata sobre a formação integral da criança através da musicalização, como também Kebach (2018), que reflete sobre a música como um canal de expressão na educação infantil. E como suporte para a elaboração das vivências pedagógicas, nos serviram como norteadores a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e a Proposta Curricular do Município de Caucaia para a Educação Infantil (2019).

No que se refere aos resultados desta pesquisa, foi possível observar uma mudança significativa e gradual no comportamento das crianças, estas mantiveram-se mais atentas e concentradas durante as vivências propostas, como também apresentaram uma evolução em relação à habilidade auditiva, conseguiram perceber sons, ruídos, ritmos e distinguiram sons de letras, rimas e aliteração nas atividades que envolveram a consciência fonológica.

## METODOLOGIA

O presente estudo se organizou de maneira básica, guiado pela abordagem qualitativa, a qual se baseia no relato de experiências. De acordo com Richardson (1999 *apud* Carvalho 2016), as pesquisas que utilizam a metodologia qualitativa conseguem descrever a complexidade de certos problemas, analisar a interação das variáveis, entender e classificar as ações vivenciadas por grupos sociais.

Em relação a modalidade de acordo com seus objetivos, a pesquisa está fundamentada na exploratória e descritiva. Segundo Sakamoto e Silveira (2014), a pesquisa exploratória visa tornar mais próximos o objeto de estudo ao pesquisador e a descritiva se interessa em descobrir, observar, descrever, classificar e interpretar os fenômenos estudados.

Quanto aos procedimentos, o tipo de pesquisa apoiou-se na bibliográfica, a qual possibilitou o acesso as produções relacionadas ao tema estudado contribuindo desta maneira com o levantamento teórico.

Sobre os participantes, estes integram a escola Cei José Alderi Pedrosa Siqueira, situada no bairro Potira I, na cidade de Caucaia – CE. A população que atuou no presente estudo compõe as duas turmas de Infantil V nos turnos da manhã e tarde, no total de 48 crianças, sendo 25 pela manhã e 23 no período da tarde, e também as duas professoras regentes da sala.

Na coleta de dados, utilizamos como meio a observação e concomitantemente o diário de bordo, o qual nos auxiliou a recolher informações sobre as vivências realizadas durante o dia e como as crianças reagem diante do que havia sido proposto.

No que se refere ao planejamento e efetivação das vivências, inicialmente foi realizado uma conversa informal com as professoras com a intenção de reunir informações sobre o tema estudado, se elas conheciam sobre a importância da percepção auditiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e abordamos com mais profundidade sobre o assunto para que elas compreendessem a significância do trabalho.

Seguindo isto, as propostas desenvolvidas com as crianças tiveram como fundamentação a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e a Proposta Curricular de Caucaia para a Educação Infantil (2019), bem como os autores citados nas referências bibliográficas.

As vivências foram pautadas na ludicidade, na exploração, na descoberta e no protagonismo infantil. Iniciamos a descoberta da percepção auditiva tentando perceber os sons e ruídos que conseguíamos perceber dentro da sala de aula e em outros ambientes como refeitório, brinquedoteca, parquinho e corredores. Depois disso, as crianças eram estimuladas a relatarem o que percebiam e desenharem: os sons que ouço na escola.

Posteriormente, também foi trabalhado com as crianças a percepção dos sons que podemos produzir com o próprio corpo. Mais adiante, exploramos os sons que podemos fazer utilizando objetos diversos e relacioná-los aos ritmos conhecidos pelas crianças.

Propusemos também um desafio para as crianças, a dinâmica consistia em observar e gravar mentalmente (memória auditiva) alguns sons ou ruídos que percebiam no trajeto de casa para a escola e reproduzi-los oralmente para a turma.

Muitas outras propostas foram vivenciadas relacionadas a percepção auditiva, como contação de história feita pelas crianças com mudança de entonação vocal para percebermos a emoção e sentimentos, o envolvimento dos sons, ritmos e movimento corporal, a sensibilização através das músicas relaxantes e instrumentais para harmonização do ambiente, do corpo e da mente.

E a estimulação da consciência fonológica através da percepção auditiva de rimas, aliteração, consciência de palavras, consciência de sílabas e consciência de fonemas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É nos primeiros anos de vida que se efetuam as mudanças mais importantes no desenvolvimento das crianças. E é durante este período que é possível observar saltos significativos em sua evolução (LIMA *et al.*, 2004).

Parizzi e Rodrigues (2020) acrescentam e descrevem que: “Nos últimos tempos vários estudos têm demonstrado que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano. É na primeira infância que se aprende mais e melhor”.

Visto isso, a presente pesquisa percebeu a relevância de oportunizar experiências, as quais as crianças pudessem explorar, descobrir e estimular habilidades cognitivas, motoras, afetivas e comunicativas.

No ponto particular deste estudo, foi possível desenvolver estratégias que contribuíssem para a estimulação desta percepção auditiva em nossas crianças.

Guimarães *et al.* (2015), relata que no ambiente escolar a ferramenta primordial para a promoção do conhecimento é a voz do professor. Desta maneira, para que a criança consiga compreender a mensagem verbal, além da fisiologia auditiva favorável, é necessário também que esta saiba interpretar e reconhecer a mensagem. E para que isto aconteça, o estímulo às habilidades auditivas, conhecidas também como processamento auditivos, encontram-se entre as habilidades essenciais para a aprendizagem.

Para compreendermos melhor, Huutilainen e Naatanen (2011) descrevem que a percepção auditiva se inicia antes mesmo do nascimento. Durante o desenvolvimento, o cérebro vai evoluindo de maneira específica em relação as funções de percepção, de memória e de semântica, habilidades necessárias para compreender e produzir a fala e para apreciar a música.

Sendo assim, a percepção auditiva é a capacidade que o indivíduo possui para interpretar informações que nossos sentidos recebem do entorno. Isto é, a capacidade para receber e interpretar as informações que chegam aos ouvidos, seguindo a rota de recepção da informação, transmissão da informação e manipulação da informação.

Durante o plano de ação foram desenvolvidas vivências que exaltassem o protagonismo infantil, as crianças participaram ativamente de todas as propostas. Primeiramente foi realizado uma sensibilização auditiva, a qual se faz necessária para o despertar da percepção auditiva de maneira mais sutil. As crianças puderam perceber alguns sons que antes passavam despercebidos durante o dia a dia escolar. Perceberam sons de

pássaros, o vento nas árvores, animais da vizinhança, o som que a caixa d'água da escola produz ao encher, de automóveis passando na rua, entre outros. Conseguiram identificar cada um em seu tempo, algumas crianças demoraram mais para perceberem estes sons, já outros, foram bem mais perspicaz e rapidamente conseguiram identificar.

Em outros momentos, utilizamos como instrumento de percussão o nosso próprio corpo, e descobrimos que também somos capazes de produzir e reproduzir sons com o corpo. As crianças manifestaram entusiasmo ao conseguirem fazer sons com seu próprio corpo, muitas delas ficaram empolgadas e realizaram desafios entre si para quem conseguiria reproduzir o ritmo ou som sugerido pelo professor.

Descobriram também os sons que objetos podem emitir através do manejo e ritmo tencionado.

Realizamos a estimulação da percepção, compreensão e transmissão da mensagem através de brincadeiras folclóricas como telefone sem fio, brincadeiras cantadas, descubra o som (memória auditiva), rimas, parlendas e trava-línguas.

As crianças apresentaram uma evolução significativa em relação a atenção, concentração, respeito e apreciação pela fala do outro e sagacidade diante do que foi proposto. Percebemos que isso só foi possível porque primeiramente foi realizado atividades simples para que elas pudessem despertar esta percepção auditiva e após essa sensibilização, as crianças manifestaram-se mais propícias para a realização de propostas mais elaboradas em relação a percepção auditiva.

Através destas vivências foi possível observar também que as crianças que estavam envolvidas neste plano de ação apresentaram uma evidente evolução na consciência corporal, nos movimentos e esquema corporal. Isto se deu pelo trabalho desenvolvido entre som e movimento. Nestas vivências, as crianças tiveram a experiência de ouvir melodias, ritmos e reproduzi-los através do corpo, realizamos também momentos de relaxamento e harmonização do ambiente, do corpo e da mente. As crianças mantiveram-se mais tranquilas e pacientes durante as atividades cognitivas, como também na compreensão sobre as propostas sugeridas e realizadas pelas professoras regentes.

Quanto à apropriação da consciência fonológica, as crianças manifestaram ótima percepção e consciência de sons de vogais nas palavras, de aliteração e rima. Estas vivências foram as últimas a serem exploradas no decorrer do plano de ação, pois é necessário que antes de se iniciar a proposta de consciência fonológica, as crianças tenham sido expostas as diversas experiências sonoras para a estimulação auditiva.

Pela idade de nossas crianças é possível que elas consigam identificar sons que rimam, as palavras iniciadas pelo mesmo som ou sons parecidos, a consciência de palavras grandes e pequenas, até chegarem ao nível mais difícil que é a consciência de fonemas nas palavras.

Durante nosso plano de ação desenvolvemos propostas que estimulassem esta consciência fonológica, nossas crianças conseguiram compreender as diferenças e semelhanças entre os sons, algumas conseguiram identificar rapidamente os sons de rimas, outras necessitaram de um tempo maior. Foi possível também a descoberta dos sons tanto no início da palavra, como também no final. E o mais importante, as crianças perceberam que o que falamos pode ser representado através da escrita.

Sobre a consciência de fonemas nas palavras, nossas crianças conseguiram perceber os sons das vogais, pois estas são mais claras quando vocalizamos. Para a percepção dos sons das consoantes, faz-se necessário um tempo maior e também maturidade cognitiva para compreender, visto que nossas crianças ainda estão na educação infantil.

Diante do que foi exposto, constatou-se que as práticas vivenciadas sobre a estimulação da habilidade auditiva contribuíram de forma positiva no desenvolvimento cognitivo das crianças envolvidas, bem como a aquisição de novos aprendizados que também contribuíram para a formação integral do seu eu.

Sendo assim, o presente estudo comprovou o que a literatura menciona sobre os benefícios de se trabalhar a percepção auditiva das crianças. As práticas realizadas manifestaram resultados exitosos quanto ao que se pretendia alcançar durante a execução do plano de ação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação deste estudo nos possibilitou averiguar, apreciar e por fim corroborar com o que as referências bibliográficas já haviam mencionado em relação a estimulação da percepção auditiva como colaboradora no processo de aprendizagem das crianças.

Durante a execução do plano de ação, observamos o quão nossas crianças apresentavam dificuldades na percepção e compreensão de mensagens, na percepção de sons, ruídos e ritmos, bem como a apreciação musical.

Percebemos também um comportamento agitado e ansioso diante de tudo que lhes eram propostos. E gradativamente, através inicialmente da consciência de habilidade auditiva e a estimulação da harmonização do ambiente, do corpo e da mente, nossas crianças conseguiram adquirir um comportamento mais tranquilo, atento e harmonioso.

Foi perceptível também a aquisição da ampliação da consciência corporal e dos movimentos amplos.

As crianças também apresentaram uma melhora significativa na expressão oral, na transmissão de mensagens, bem como na compreensão da mensagem falada.

Também foi possível perceber a aquisição da inicialização da consciência fonológica através da rima, aliteração e consciência de palavras.

Portanto, diante do exposto, o estudo sobre a estimulação da percepção auditiva como colaboradora da aprendizagem das crianças da educação infantil deve ser visto como um trabalho relevante e significativo para o âmbito educacional, pois a presente pesquisa aspira contribuir para novas pesquisas e experiências relacionadas ao tema.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2018.

BRITO. T. A. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAUCAIA. Secretária Municipal de Educação. **Proposta Curricular de Caucaia para a Educação Infantil**. Caucaia, 2019.

GUIMARÃES, A. C. F. *et al.* A influência do ruído na habilidade auditiva de ordenação temporal para sons verbais. **Rev. CEFAC**, 2015.

HUOTILAINEN, M.; NAATANEN, R. Percepção auditiva e desenvolvimento inicial do cérebro. Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância**, Filândia, University of Helsinki, nov. 2011.

KEBACH, P. F. C. (org.). **Expressão Musical na Educação Infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LIMA, M. C. M. P. *et al.* Observação do desenvolvimento de linguagem e funções auditiva e visual em lactentes. **Rev. Saúde Pública**, Campinas, 2004.

PARIZZI, B.; RODRIGUES, H. **O bebê e a música**. São Paulo: Instituto Langage, 2020.